



## **Mostra Tua Cara**

Maurélio Toscano de CARVALHO  
Orientador: Luiz Eduardo  
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

Esta obra audiovisual de curta-metragem de gênero experimental e animação, possui em seu bojo resíduos da influência de autores como Roberto Damatta e Sérgio Buarque de Holanda, e teve como mote abrir discussões e reflexões a respeito das diferentes composições étnico-religiosas que permeiam a sociedade brasileira, bem como seus possíveis resultados. Diferenças essas, que dialogam, também, com uma provável formação da identidade nacional. Afinal, o brasileiro, fruto de todo um processo, possui ou não um rosto, um perfil, uma “cara”?

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema experimental; Brasil; religião; Stop Motion, identidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho audiovisual, antes de mais nada, fora confeccionado para a disciplina de Antropologia Audiovisual, sob a orientação do professor Luiz Eduardo, da Universidade Estadual de Goiás. O exercício consistia em elaborar uma obra audiovisual que projetasse alguma perspectiva a respeito do Brasil, embasado no conteúdo já ministrado em sala. A obra não poderia extrapolar a marca de um minuto de duração. Não sendo computado neste tempo, os créditos e as marcas iniciais. Um trabalho vide festival do minuto.

Este recorte, ou melhor, este olhar sobre a sociedade brasileira como um todo, poderia ser produzido em qualquer formato, linguagem e bitola audiovisual. Fato que sublinha uma perspectiva mais criativa de execução da obra, pois as possibilidades para a produção deste material, não deveriam ser regidas de acordo com nenhum conteúdo de recurso estético ou métrico.

### **2 OBJETIVO**

O objetivo do curta-metragem experimental, Mostra Tua Cara, fora sair de certos aspectos objetivos sobre o assunto que cerne a composição da identidade nacional brasileira, para



enredar o viés da subjetividade; do uso do simbólico como conhecimento agregado e decodificador dos vastos signos. Há, também, o ensejo de mostrar esta composição brasileira, como fator imprimido em nosso cotidiano, facilmente verificável em nossas vidas. Algo que saia do clausure dos livros e tome dimensões físicas e materiais. Um caminho que simplifique uma discussão tão vasta e controversa. Pois, se um indivíduo atentar-se ao seu dia-a-dia com a acuidade necessária, verá os vestígios históricos, culturais e étnicos mixados e que o circunda.

Não tive o objetivo de fechar esta discussão. Apontar uma influência cultural em sobreposição a outra, por exemplo. Ou, até mesmo, sugerir que a composição da identidade brasileira teve um resultado hermético. Há, porém, uma pequena sugestão de um processo de composição indigesto no final do curta-metragem: após a ingestão do conteúdo simbólico sobre a formação brasileira, a mulher sente náuseas e vomita. Este trecho confabula diretamente com os dizeres de Roberto Damatta, sobre o país:

A fábula das três raças junta as duas pontas da nossa cultura: o popular e o elaborado. Os três elementos: o branco, o negro e o indígena, claro que foram importantes na nossa história, mas há uma diferença entre a presença empírica dos elementos e seu uso como recurso ideológico na construção da identidade social brasileira.(DAMATTA, 1981)

Entretanto, o objetivo principal é dizer que a mistura destas culturas, raças e costumes se deram de forma híbrida, e, talvez por isso, não há como mensurar o resultado final, pois as variáveis são infinitas.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Apesar da motivação maior para a realização deste trabalho ser a produção de uma obra audiovisual que, sintetizasse um olhar sobre o Brasil, o recorte escolhido bate de frente com uma pergunta: o povo brasileiro tem ou não uma identidade definida? Pergunta de importância imperativa, e, extremamente atual.

Sérgio Buarque de Holanda faz menção a este problema da identidade nacional ou da falta de uma identidade concisa. Segundo o autor :

A verdade é que, como nossa aparente adesão a todos os formalismos denuncia apenas uma ausência de forma espontânea, assim também a nossa confiança na excelência das fórmulas teóricas mostra simplesmente que somos um povo pouco especulativo. Podemos organizar campanhas, formar facções, armar motins, se preciso for, em torno de uma idéia nobre. Ninguém ignora, porém, que o aparente triunfo de um princípio jamais significou no Brasil — como no resto da América



Latina — mais do que o triunfo de um personalismo sobre outro.(HOLANDA,1995, p.183)

E para a resposta desta pergunta, o curta-metragem, Mostra Tua Cara, fora feito de forma com a finalidade de gerar reflexões que colaborassem para uma visão mais holística do assunto. O tempo disposto não era suficiente para esmiuçar todos os aspectos que confabulam com o universo Brasil, pois como já mencionei, foram delegados aos trabalhos apenas um minuto de duração. Porém, o aspecto religioso é patente no trabalho. A escolha deste aspecto, sobretudo o cristianismo, é um traço bastante presente na composição do povo brasileiro. Segundo Sérgio Buarque de Holanda:

...Característica para o domínio do religioso desse horror às distâncias que parece constituir, ao menos até agora, o traço mais específico do espírito brasileiro. Note-se que ainda aqui nós nos comportamos de modo perfeitamente contrário à atitude já assinalada entre japoneses, onde o ritualismo invade o terreno da conduta social para dar-lhe mais rigor. No Brasil é precisamente o rigorismo do rito que se afrouxa e se humaniza. (HOLANDA, 1995, p.149).

Sérgio Buarque de Holanda, ainda versa sobre outro componente sobre a religião, que justifica a incongruência do povo brasileiro: um povo com dificuldade de ver seu reflexo, como a obra elucida.

A uma religiosidade de superfície, menos atenta ao sentido íntimo das cerimônias do que ao colorido e à pompa exterior, quase carnal em seu apego ao concreto e em sua rancorosa incompreensão de toda verdadeira espiritualidade; transigente, por isso mesmo que pronta a acordos, ninguém pediria, certamente, que se elevasse a produzir qualquer moral social poderosa. Religiosidade que se perdia e se confundia num mundo sem forma e que, por isso mesmo, não tinha forças para lhe impor sua ordem. Assim, nenhuma elaboração política seria possível senão fora dela, fora de um culto que só apelava para os sentimentos e os sentidos e quase nunca para a razão e a vontade.(HOLANDA, 1995, p.150)

Enfim, houveram diversas preocupações em tornar o assunto mais claro e objetivo dentro do tempo proposto. Pois, discussões que circundem a esfera a respeito da identidade nacional são extremamente importantes e bem-vindas. Os fatores objetivos, neste quesito, sempre estarão em conjunto com os de maior subjetividade. E mostrar esta problemática de forma peculiar, sempre sucinta discussões mais interessantes e convidativas; sem formalidades e acessíveis.



#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para o feitiço deste trabalho, foram escolhidos métodos e técnicas que reforçassem o poder da idéia, sobretudo dentro de um tempo tão curto imposto. O curta-metragem fora produzido com a técnica de Stop Motion, ou melhor, Pixilation em uma junção de conteúdo simbólico e surrealismo, algo feito nos moldes dos curtas do sueco Jan Svankmajer, se diferenciando pela utilização da figura humana, em contraponto aos bonecos de Svankmajer. O Pixilation contribui para uma atmosfera surreal, pois os movimentos parecem fragmentados, não harmônicos: tal qual a composição atual da sociedade brasileira.

As imagens foram captadas em uma câmera HVX -200, no formato NTSC em mini-DV, e, por uma questão de obviedade, um tripé Manfrotto. Para a finalização utilizou-se o sistema operacional MAC OS e os softwares: Final cut PRO 7.0, After Effects CS 5 e Soundtrack PRO. A técnica para filmagem consistia na análise sistemática da luz e da composição antes de ligar o REC da câmera. Ligava-se a câmera, executava-se o movimento desejado, e a posteriori, tornava-se a desligar o equipamento. Houve uma preocupação constante com a intercalação de planos, fato que demandou muito labor, porém o resultado é uma obra mais dinâmica, na qual pôde-se explorar várias situações dentro de um tempo relativamente curto.

Não fora utilizada a captação de som de forma direta, ou seja, os efeitos sonoros foram pós-produzidos com loops de um software de áudio profissional. A pós-produção e a captação das imagens fora, feitas com bastante acuidade, pois era preciso criar cores contrastadas; cores que confabulassem com o assunto, que o ratificasse

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O curta-metragem “Mostra Tua Cara”, gravado em pixilation ou Stop Motion(há controvérsias sobre estas técnicas) teve sua base em parte das obras de vários autores e de conceitos estéticos já existentes. Porém, seu dinamismo, bem como, as intercalações de planos já mencionados, fazem com que o trabalho tenha um impacto diferenciado.

A utilização das metáforas e do simbolismo, como por exemplo : o pão, a mandioca, o café e o liquidificador, evocam valores já existentes em nosso contexto histórico-cultural.

Outra parte que teve o cuidado necessário quanto a sua acepção, é a composição sonora deste trabalho. A música extradiegética que perpassa o filme inteiro, tanto nos ruídos que acompanham os movimentos da atriz, quanto o canto do índio, do candomblé e da oração



cristã, torna o produto final mais simbólico e sem apego com a realidade tal qual concebemos. Ainda no quesito da banda sonora do filme, pode-se verificar a existência de um ruído contínuo durante todo o filme. Este ruído ratifica a perspectiva do não-natural do filme, a partir do momento que não enxergamos similaridade deste com o ambiente, ou até mesmo, com nenhum outro que exista, a não ser de forma artificial.

A moldura que fora colocada na pós-produção, tal qual a moldura de uma projeção antiga, dá margens a interpretações de um filme acontecendo de novo, bem como, de um filme que está sendo repetido. Quase uma quebra da quarta parede. Algo no sentido da célebre frase de Lima Barreto: “O Brasil não tem povo, tem público.”

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Considero o produto final satisfatório. As orientações do professor Luiz Eduardo foram de grande ajuda para a composição estética e confecção do roteiro. Apesar de produzir esta obra sozinho, no sentido da filmagem e finalização, sei que não seria possível realizar este trabalho sem a ajuda da atriz Larissa Carneiro, bem como, do professor e amigo Luiz Eduardo: peças cruciais no filme.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- DA MATTA, Roberto, *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*, Petrópolis: Vozes, 1981.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.